

## Eduardo Pegado, presidente do Ag. de Empresas Consumidoras de Combustíveis

# “O GOVERNO ESTÁ REFÉM DAS PETROLÍFERAS”

Em que ponto está a iniciativa do Agrupamento de Empresas Consumidoras de Combustíveis de Portugal (AECCP) de criar uma rede de abastecimento *low-cost* de combustíveis para as empresas portuguesas?

Recentemente, tivemos de a colocar em pausa, face às dificuldades que Portugal está a sentir, em termos de financiamentos. O BPI que, numa primeira fase, se tinha comprometido connosco, devido ao arrastar dos licenciamentos, retirou o seu apoio. A Administração liderada por Fernando Ulrich deliberou o corte a muitos financiamentos aprovados e o nosso foi um deles. Depois disso, apareceu um outro investidor, de Santa Cruz, da Madeira, que também teve de cortar despesas por ter entrado em derrapagem financeira. Neste momento, as coisas estão complicadas mas temos um financiador, a GE Oil, que está a operar na extracção de petróleo, em Cabinda, Angola, que demonstrou o interesse em financiar um projecto global, com ramificações em Portugal, Angola e Moçambique.

Que mais-valias tem este projecto para as empresas nacionais?

O combustível para empresas – é preciso reforçar essa ideia, para que não seja confundida com um outro projecto anunciado pelo Governo – tem exactamente a mesma composição do que é vendido numa bomba normal, mas a um preço bastante inferior o que, dada a conjuntura, representa uma poupança bem expressiva, no final do mês para as firmas.

E como se consegue o *low-cost*?

Através da adesão de empresas e da massa crítica criada. As empresas produtoras de com-



bustíveis procuram sempre escoar os seus produtos. A criação de um vínculo com um grupo de empresas que tenham um parque automóvel considerável permite negociar condições mais vantajosas. A massa crítica que pretendemos reunir será um dos argumentos de valor no momento de criar um acordo de fornecimento com os produtores.

O mercado deve ser regulado ou de liberdade concorrencial?

A concorrência é sempre salutar e em benefício do consumidor. Veja-se o que se passa com os preços dos produtos vendidos nos hipermercados. Há uma luta entre eles que beneficia o consumidor. Nos combustíveis não há realmente uma concorrência directa entre as partes envolvidas. O Governo favorece os grandes grupos e por isso é que estamos assim.

Há maneira de baixar o preço dos combustíveis em Portugal?

**Cetial**  
inspeção automóvel

**RAPIDEZ, SIMPATIA E PROFISSIONALISMO.**  
**244 85 61 61**  
Dias úteis. **09:00 - 18:30h**  
Sábados. **08:30 - 13:00h**

**LEIRIA - EST. FIGUEIRA FOZ - 1ª SAÍDA DIREITA**

**P Prontauto** PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.

SEDE: Tel. 244 845 150 (4 linhas - B.A.) • Fax: 244 845 151 • Rua de Setúbal, N.º 1 • Apartado 1008 • 2401-801 LEIRIA  
FILIAL: Tel. 236 218 457 • Fax 236 216 735 • R. Dr. José Farinha P. Fernandes • Lt. 3.º Arm. D. - Zona Ind. da Formiga • 3100-517 POMBAL  
FILIAL: Tel. 244 471 422 • Fax: 244 471 420 • LAGOA DA FIGUEIRA • S. JORGE • 2480-052 CALVARIA DE CIMA

Apenas depende da vontade do Governo. Infelizmente, também existe uma falta de conhecimento sobre como se resolve o problema. Já apresentámos soluções testadas ao Governo que não as quis implementar. Fizemos apenas promessas que não concretizaram porque têm compromissos com os grandes grupos petrolíferos. Temos um acordo com uma produtora de crude angolana que, a concretizar-se, permite a colocação do produto no mercado a um preço imbatível. Se nós conseguimos esses valores, o Governo não consegue? Não consegue melhores preços nos combustíveis porque está refém das petrolíferas.

Há alguns meses, o Governo, por estar "preocupado com o aumento continuado do preço dos combustíveis" e com o impacto que isso tem nas empresas e famílias, anunciou a criação de uma rede de combustíveis *low-cost*...

Isso é um grande *bluff* do Governo. Depois de essa medida ter sido anunciada, o ministro da Economia solicitou a minha presença e a do vice-presidente do AECCP. Álvaro Santos Pereira pediu-nos informações sobre a nossa ideia da rede *low-cost* e nós, acreditando na boa vontade do Governo, explicámos todos os pormenores. No dia seguinte, o Executivo foi para o Parlamento anunciar que tinha resolvido o problema dos combustíveis caros. Fiquei estarrecido com aquela utilização indevida do nosso projecto, mas, no fim, nada se fez.

O projecto do Governo não descolou?

Porque não o sabem fazer. Quiseram utilizar a nossa iniciativa para ganhar popularidade e votos. Foi apenas uma manobra de propaganda. Nas últimas eleições, fui um defensor da mudança no panorama político e coloquei-me ao lado do PSD, pois considerava que o caminho que se estava a seguir não era o melhor e que havia necessidade de rigor... mas viu-se depressa que havia ali uma mentira e

### Numa entrevista dada a partir do seu hotel na Beira, Moçambique, Eduardo Pegado critica a política de preços dos combustíveis

uma aldrabice. Já antes da questão do *low-cost* me tinham utilizado, quando o primeiro-ministro enviou para o AICEP as nossas ideias de estratégia de internacionalização. Aquele organismo mandou-nos chamar e fomos recebidos pelo seu presidente que ficou a par do nosso acordo para a criação de um agrupamento de empresas de aviação no sul de África, através da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), cujo presidente é moçambicano. Face à importância do projecto, que podia permitir uma solução da crise para vários empresários nacionais, através da cooperação com África, tínhamos pedido apoio ao Governo e ao primeiro-ministro, que enviou o assunto para o AICEP. Este informou-nos que não tinha

fundos para nos apoiar na deslocação a Moçambique e que tínhamos de recorrer a capitais próprios. Quinze dias depois, pela imprensa, ficámos a saber que o primeiro-ministro e uma delegação iam a Moçambique assinar acordos de cooperação porque "a solução da crise podia estar em África". Para nós, não havia verba...

E agora?

Neste momento, estamos sozinhos em África, apenas com o apoio de algumas autarquias, mas estamos bem dirigidos e com vários objectivos alcançados em Moçambique, África do Sul e Botswana. Vou estar em Moçambique até amanhã, dia 19, e posso dizer que esta visita já superou todas as minhas expectativas, em termos de negócios. Vamos, por exemplo, avançar com o projecto de combustíveis *low-cost* aqui, com a rede de empresas de aviação, entre outras iniciativas. Vai haver trabalho para as empresas portuguesas e isso é muito importante. ●



**ITVM**  
INSPECÇÕES TÉCNICAS VEÍCULOS A MOTOR, LDA.



E.N. 1 - N.º 67 Sto. Antão - 2440-053 BATALHA  
Tel. 244 767 923 - Fax 244 765 330 - E-mail: geral@itvm.pt

**TOTAL**  
**CENTRALINAS** **TC**  
ELECTRÓNICA AUTOMÓVEL

REPARAÇÕES E UNIDADES RECONDICIONADAS  
CENTRALINAS ||| SISTEMAS DE IMOBILIZADOR ||| ABS ||| ESP  
QUADRANTES ||| CHAVES E COMANDOS ||| FECHO CENTRAL  
MÓDULOS DE AR CONDICIONADO ||| NAVEGAÇÃO, ETC.



TELEFONE: 244 861 777 ||| EMAIL: geral@totalcentralinas.pt

RUA DO VALE, 84 - ALCAIDARIA - MILAGRES - 2415-011 LEIRIA